



## Trabalho 66

### **IDOSOS VÍTIMAS DE TRAUMAS MUSCULO-ESQUELÉTICO INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA TRAUMATOLÓGICA EM FORTALEZA**

QUEIROZ, S.M.B DE (1); NOGUEIRA, J, M. DE (2); FREITAS, M. C (3)

(1) Instituto Dr. José Frota - IJF; (2) Universidade Estadual do Ceará - UECE; (3) Universidade Estadual do Ceará - UECE

Apresentadora:

SAMIA MARA BARROS DE QUEIROZ (Samiaqueiroz@yahoo.com.br)

Instituto dr jose frota (Enfermeira)

Introdução: O aumento da população idosa no Brasil vem mudando notavelmente o cenário brasileiro, onde tem aumentado a demanda nas instituições hospitalares, com aumento de custos e ainda necessidade de profissionais qualificados para cuidar desta população, onde cuidados específicos tem se tornado imprescindível na assistência ao paciente idoso fragilizado. Em 2030, de acordo com as projeções, o número de idosos já supera o de crianças e adolescentes (menores de 15 anos de idade), em cerca de 4 milhões, diferença essa que aumenta para 35,8 milhões, em 2050 de 64,1 milhões contra 28,3 milhões, respectivamente<sup>1</sup>. A realidade atual da maioria dos idosos, por passar a maior parte do tempo em suas residências, deveriam correr menos riscos de agravos a saúde, mas os acidentes domésticos são bastante comuns e podem culminar com incapacidades (imobilidades) e até o óbito em decorrência de complicações durante o tratamento, como infecções, úlceras de decúbito, risco de embolia pulmonar após cirurgias, dentre outras. Trauma é a quinta causa de mortalidade na faixa etária maior que 65 anos, sendo a queda responsável por 70% das mortes acidentais em pessoas acima de 75 anos. Quase metade das mortes segue-se a uma fratura de fêmur. Ressaltam-se as fraturas de fêmur como uma das causas de hospitalização. O fêmur é o principal osso responsável pela sustentação do peso do indivíduo, sendo o mais longo, o mais volumoso e o mais resistente do corpo. Seu componente mais fraco é o colo do fêmur cujo, diâmetro é menor que o restante do osso. Este osso pode ser lesionado em diversas regiões. A fratura do colo do fêmur é prevalente em mulheres acima de 60 anos e sua incidência vem aumentando em várias partes do mundo devido ao acréscimo da expectativa de vida nessa faixa etária. Diante do exposto, o estudo objetivou conhecer o perfil de pessoas idosas internadas em um hospital de emergências por traumas musculoesqueléticos, durante março e abril de 2011. Descrição Metodológica: Estudo documental de caráter quantitativo, realizado em um hospital público terciário especializado no atendimento de pessoas vítimas de politrauma de Fortaleza-Ce. O atendimento prestado por este serviço tem caráter emergencial, cirúrgico, ambulatório e eletivo. Este funciona diuturnamente, fins de semana e feriados com plantonistas no local de atendimento. Assiste preferentemente à população através do Sistema Único de Saúde (SUS), muito embora atenda também à Rede Suplementar de Saúde e também a particulares. Foram coletados 123 prontuários por intermédio de formulário com questões objetivas preenchidas pelos pesquisadores. A coleta de dados iniciou-se em maio de 2012 e ainda está em fase de coleta, pois a pesquisa abrangerá pacientes internados em março de 2011 até março de 2012. Resultados: Foram e analisados dados de 123 prontuários de idosos, onde a idade média destes idosos internados foi de 74 anos. Onde os resultados revelaram uma predominância de homens (56%) entre os prontuários de idosos em relação ao número de mulheres (44%) internados na instituição. A maior parte (61%), procedente de Fortaleza enquanto que 38% do interior do Estado do Ceará, e 1% dos prontuários não havia informado a procedência. Vários foram os motivos de internação hospitalar desses idosos, dentre os mais citados foi a queda da própria altura com 50%, seguido de outras quedas com 17%, outros acidentes não especificados com 14%, acidente com moto abrangendo 7%, atropelamento por moto totalizando 5%, e atropelamento por carro 6% e apenas 2% por acidente com carro. De acordo com os prontuários analisados, as principais causas de internamento documentadas foram: politrauma (61%), seguido de Trauma crânio-encefálico ? TCE (24%) e (12%) correspondiam ao TCE associado ao politrauma e ainda 3% não era informado nos prontuários analisados. Quanto a localização anatômica da fratura no paciente idoso, prevaleceu a de membros inferiores totalizando 54%, onde as fraturas de fêmur eram prevalentes e ligadas a algum tipo de complicação, seguida das fraturas de crânio (23%) ocasionando os TCEs e ainda de membros superiores com 11%, 8%



## Trabalho 66

relacionavam a duas localizações e quanto ao tórax (4%). A grande maioria destes idosos(74%) chegaram ao hospital acordados, 13% chegaram com sensório rebaixados, apenas 4% chegaram entubados, e o restante (9%) não era informado no prontuário ou não estava bem claro. Um percentual(55%) significativo foram submetidos ao tratamento cirúrgico, e 28% ao tratamento conservador, e 17% não estava informado nos prontuários. Destes idosos internados, 15% foram transferidos para outro hospital, 16% foram á óbito e 15% receberam alta hospitalar. A média de dias de internação destes idosos foi de 20dias. As principais complicações informadas nos prontuários eram as seguintes: úlceras de decúbito(7%), insuficiências respiratórias e insuficiência renal(5%), pneumonias(2%), trombose venosa profunda (TVP) com 2%, e 5% apresentou a combinação de duas complicações, 1% de infecção urinária, 1% osteomielite e a grande maioria dos prontuários não era informado(83%). Dos idosos internados, 73% receberam foram hemotransfundidos com um ou mais hemocomponentes, 27% não receberam hemotransusão. O envelhecimento promove alterações em todos os sistemas do corpo humano. Dentro do contexto do trauma alguns sistemas são importantes na avaliação inicial e prevenção de possíveis complicações, em particular: renal, respiratório, cardiovascular e osteomuscular<sup>2</sup>. Conclusão: Nos idosos, as quedas recorrentes são sinais evidentes de uma situação clínica de fragilidade, imobilidade, instabilidade e, muitas vezes, de doenças agudas ou crônicas não corretamente diagnosticadas. Além disso, as quedas frequentemente contribuem para o declínio funcional em decorrência das lesões ósseas e musculares resultantes, da limitação da atividade física diária, do receio que o individuo tem de sofrer novas quedas e da perda de mobilidade e independência para a realização das tarefas habituais e básicas da vida diária<sup>3</sup>. Os dados do estudo revelam a necessidade de ações educativas como estratégia de amenizar os acidentes de trânsitos e redução do número de quedas, que comprometem a vida dos idosos visto que os retira das atividades sociais, além de comprometer a capacidade funcional. Implicações para a enfermagem: A enfermagem nas práticas cotidianas nas unidades de saúde, necessita comprometer mais ainda, nas ações de educação em saúde junto aos idosos e familiares de forma a transformar os conhecimentos que os mesmos têm em atividades de saúde do dia a dia. Descritores:Enfermagem; Idosos;Trauma; Eixo2:Formação do enfermeiro no cuidado a pessoa idosa: compromisso da educação profissional, graduação e após a graduação. REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. 2008b. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicociais2008/indic\\_sociais2008.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicociais2008/indic_sociais2008.pdf) 2. Hirano ES, Fraga GP, Mantovani M. Trauma no idoso. Medicina (Ribeirão Preto) 2007; 40 (3): 352-7, jul./set 3. Freitas EV de; PY L et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.